



SINDICATO DAS SEGURADORAS



Ano V | Nº 43 | novembro 2006

SEMINÁRIO EM NOVA FRIBURGO DISCUTE NOVAS OPORTUNIDADES DE CRESCIMENTO PARA SEGURO

O PROGRAMA *Seguro em todo o Estado* alcançou em Nova Friburgo o mesmo sucesso das iniciativas anteriores em Macaé e Volta Redonda. As 151 pessoas que comparecerem ao Country Clube no dia 7 de novembro - entre autoridades municipais, líderes empresariais, corretores e representantes das seguradoras - tiveram uma visão do potencial de crescimento da economia fluminense e das oportunidades de expansão oferecidas ao mercado

segurador.

"Sempre falávamos em seguro pensando na capital, mas os sindicatos são estaduais e era preciso expandir a sua atuação", disse o presidente do Sindicato das Seguradoras, Luiz Tavares, ao explicar como surgiu a proposta dos seminários. "O objetivo é democratizar o acesso às informações



sobre seguro", acrescentou Henrique Brandão, presidente do Sindicato dos Corretores do Rio (Sincor-RJ).

PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR CONQUISTA ESPAÇO

A ESTABILIDADE ECONÔMICA, a flexibilidade, a transparência e o tratamento fiscal diferenciado oferecido pelos novos planos transformaram a previdência privada em excelente opção para os brasileiros diante da falência da previdência social. Segundo o presidente da Bradesco Seguros Vida e Previdência, Marco Antonio Rossi, as reservas acumuladas da previdência complementar no Brasil ainda guardam relação pequena com o PIB em comparação a outros países: 15%, contra 65%

nos Estados Unidos, 80% na Inglaterra e até 118% na Holanda. A previsão, no entanto, é de que as provisões da previdência aberta no Brasil passem de R\$ 84,7 bilhões, em julho deste ano, para R\$ 200 bilhões em dezembro de 2010. "É um acréscimo de R\$ 16,5 bilhões em média por semestre, ou R\$ 91,7 milhões por dia", destacou Rossi.

Em palestra no seminário *Seguro em todo o Estado*, em Friburgo, Rossi disse que o envelhecimento da população e o aumento da expectativa de vida

inviabilizaram o sistema previdenciário público, baseado na transferência de renda dos trabalhadores em atividade para os inativos. Em 1980, lembrou, a expectativa de vida no Brasil era de 62,6 anos, considerando-se ambos os sexos, e em 2003 já estava em 71,3. "Estamos vivendo mais e cada vez melhor, e quem quiser manter essa qualidade de vida depois da aposentadoria terá que fazer uma previdência privada complementar", concluiu Rossi.

■ página 2:

VIDOR ANALISA O CRESCIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO DO RIO

■ página 3:

JULIO AVELLAR PREVÊ QUE SEGURO CRESCERÁ ACIMA DA ECONOMIA

■ página 4:

PEDAGOGAS FAZEM ADEQUAÇÃO DO PROJETO 'EDUCAR PARA PROTÉGER'

GRANDES INVESTIMENTOS FAZEM O RIO ESQUECER O LONGO PROCESSO DE ESVAZIAMENTO ECONÔMICO

DEPOIS DE QUASE QUATRO décadas de um contínuo e crescente processo de esvaziamento econômico, o Estado do Rio deu a volta por cima e hoje vive uma situação privilegiada no cenário nacional. Essa foi a mensagem do jornalista George Vidor, do jornal O Globo e da Globonews, aos participantes do seminário *Seguro em todo o Estado*. Vidor despertou interesse e provocou debate ao apresentar o trabalho *Rio que mora no mar (e na serra)*, no qual historiou o processo de ascensão e decadência do estado, sua recuperação e as oportunidades futuras de desenvolvimento econômico e social.

Vidor destacou as vantagens econômicas do Rio, como o fato de 65% do Produto Interno Bruto nacional estar num raio de 600 quilômetros. O PIB do estado é igual ao de todo o Nordeste brasileiro e o da Região Metropolitana equivale ao da Hungria. São 14,5 milhões de habitantes em menos de 1% do território nacional, 80% na Região metropolitana, e a segunda renda média do País, com grande concentração de consumidores da terceira idade.

Além disso, o interior passou a capital em termos de desenvolvimento, principalmente por causa do petróleo, que já responde por 19% do PIB fluminense. "Poderíamos estar na OPEP", disse o jornalista, lembrando que o estado concentra 90% das reservas de petróleo e 50% das de gás natural do país; produz 1,5 milhão de barris por dia; abriga as principais companhias petrolíferas mundiais,



como Petrobras, Shell, Repsol, Chevron, BG e Petrogal, além de 40 novas empresas do setor.

Vidor citou os outros carros-chefes da economia fluminense, como as montadoras do sul do estado, a construção de plataformas de petróleo e embarcações de apoio, o porto de Sepetiba e o pólo petroquímico de Itaguaí. "Se todos os projetos em torno de Itaguaí forem executados como previsto, vamos ter um canteiro de obras semelhante a meia hidrelétrica de Itaipu", comparou. Os projetos incluem a siderúrgica da ThyssenKrupp e da Vale do Rio Doce, que exigirá investimentos de US\$ 3 bilhões, e a nova usina da CSN.

O jornalista destacou a instalação do novo pólo petroquímico Itaboraí/São Gonçalo pelo impacto que terá em toda a Região Metropolitana, inclusive cidades serranas, como Friburgo. Ele fez uma comparação para mostrar a importância do projeto: enquanto uma tonelada de petróleo

custa em média US\$ 100, a mesma quantidade de matéria-prima da petroquímica sai por US\$ 1 mil e o produto final por US\$ 10 mil. "O valor agregado dessa indústria é fantástico e vai estar às portas de Friburgo. A cidade, que já é um pólo imbatível de moda íntima, deve ficar de olho nessas oportunidades", recomendou aos empreendedores locais.

ALGUMAS VANTAGENS DO RIO:

- Segunda renda média do País
- 65% do PIB nacional num raio de 600 Km
- 90% das reservas nacionais de petróleo
- 50% das reservas nacionais de gás natural
- 1,5 bilhão de barris de petróleo produzidos por dia
- R\$ 4,5 bilhões em royalties e participações especiais
- Grandes projetos em siderurgia, energia, petroquímica, transportes e construção naval

CONSULTOR: SEGURO CRESCERÁ ACIMA DA ECONOMIA E HÁ BOAS OPORTUNIDADES NOS DIVERSOS RAMOS



O REENCONTRO DO ESTADO do Rio com o desenvolvimento econômico abre uma grande janela de oportunidades para o mercado segurador, principalmente porque a penetração do seguro no Brasil ainda é pequena se comparada à de outros países. "Se a economia crescer 5% ao ano, o setor vai crescer acima disso", disse o con-

sultor Júlio Avellar, em palestra no seminário *Seguro em todo o Estado*. Ele explicou que o seguro tende a acompanhar o desenvolvimento dos demais setores e realimentá-lo pelo uso de suas reservas. No Brasil, segundo Júlio, esse movimento pode ser mais forte porque já há uma defasagem em relação a outras sociedades.

Júlio atribui a baixa penetração do seguro no Brasil a uma série de fatores, a começar pela renda baixa da população: "Há uma escala de valores na sociedade e a sobrevivência vem em primeiro lugar; se não houver dinheiro para alimentação e moradia, não haverá para seguro". Outra razão é a falta de incentivos fiscais, problema resolvido apenas no ramo vida.

"Paga-se muito imposto sobre o seguro, o que é um absurdo, pois equivale a colocar sobrepreço para a pessoa que procura se proteger", afirmou o consultor, que também apontou ainda a desinformação e a falta de uma cultura de prevenção como causas da baixa procura pelo seguro.

Segundo Júlio Avellar, há espaço para crescimento em vários ramos, a começar pelo de automóveis, pois apenas 30% da frota circulante brasileira tem seguro. A situação não é diferente no seguro residencial, pois apenas uma em cada 20 residências no Brasil tem cobertura. O crescimento do setor imobiliário e do agronegócio são outras oportunidades apontadas pelo consultor.

MAIS DE 20 MIL VEÍCULOS PASSARAM PELO PÁTIO LEGAL

UM ANO E TRÊS MESES depois de inaugurado, o Pátio Legal superou a marca de 20 mil veículos removidos. As estatísticas do Instituto de Segurança Pública e dos administradores do serviço mostram que todos os veículos roubados ou furtados que são recuperados pela polícia têm sido encaminhados para o Pátio.

Criado pelo Sindicato em parceria com a Fenaseg, o Detran e a Secretaria de Segurança do Rio, o Pátio Legal resolveu o antigo problema da guarda dos veículos pela polícia. Facilitou ainda a vida dos proprietários, que hoje resolvem toda a liberação num



único local e sem custos, desde que façam a retirada até três dias depois de comunicados da recuperação.

Até outubro, foram encaminhados ao Pátio 20,5 mil veículos, dos quais 19.800 mil devolvidos aos proprie-

tários no prazo médio de cinco dias. Já foram realizados dois leilões, com alienação de 106 veículos não reclamados pelos donos no prazo de 90 dias. Outros 240 serão ofertados no terceiro leilão, em dezembro.

'EDUCAR PARA PROTEGER' TEM ADEQUAÇÃO PEDAGÓGICA

O PROJETO *Educar para Proteger* passa por uma das mais importantes etapas de seu processo de implementação no Rio de Janeiro. As pedagogas Helena Marques de Araújo e Cláudia Garcia Dias estão fazendo a adequação do conceito pedagógico do projeto à realidade dos jovens fluminenses. A formulação deve estar concluída na segunda quinzena de dezembro.

Também estão sendo avaliadas opções de logomarcas para o projeto. Assim que a nova identidade visual for aprovada pelo Comitê Gestor, formado por representantes do Sindicato das Seguradoras, do Sincor-RJ e da FSB Comunicações, começa a fase de produção de peças de divulgação como folder, cartazes e website.

Em paralelo, o programa já co-

meçou a ser difundido junto aos corretores de seguros. Eles e os securitários são potenciais multiplicadores dos conceitos de proteção e cidadania, os temas do projeto. Serão estes multiplicadores os responsáveis pelas apresentações para os alunos. O Sincor-RJ está coordenando essa disseminação junto aos corretores.

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA VESTIBULAR DE CURSO SUPERIOR VOLTADO PARA SEGUROS E PREVIDÊNCIA

A ESCOLA NACIONAL DE Seguros-Funenseg estará com inscrições abertas, de 4 de dezembro a 5 de janeiro, para o segundo vestibular do Curso Superior de Administração com Ênfase em Seguros e Previdência. As provas serão aplicadas dia 21 de janeiro e os classificados vão integrar a segunda turma do curso, aberto este ano com objetivo de formar

profissionais especializados na gestão de risco e seguro. A primeira turma foi formada em julho e tem 40 alunos.

"O mercado segurador já emprega aproximadamente 250 mil pessoas e vai precisar de mais gente especializada com a abertura do resseguro", explica Maria Cecília Soares, Gerente de Mercado da Funenseg. Ela chama

atenção para o fato de que os profissionais que concluírem o curso estarão capacitados a operar não apenas no mercado de seguros e previdência, mas também em grandes empresas e governo.

As inscrições podem ser feitas no endereço www.funenseg.org.br. Informações: (21) 3132-1048 / 3132 1049.

■ SINDICATO EM AÇÃO

Coluna destaca vantagens da previdência privada

A coluna *O Seguro em sua Vida*, publicada na edição de 30 de novembro do Jornal do Brasil, tratou do tema previdência privada. A população corre hoje dois riscos resultantes da modernidade: viver demais, sem qualidade de vida, ou viver pouco e mal por ser vítima de um infortúnio, como a invalidez. Como a previdência social não consegue atender a todos

na medida de suas necessidades, diz a coluna, a opção é a previdência privada, que complementa os benefícios da aposentadoria oficial e protege as famílias contra aqueles dois riscos. Por isso mesmo, as reservas do setor, que asseguram o pagamento futuro dos benefícios, têm crescido de forma expressiva e já superam R\$ 89 bilhões. A coluna lembra que os

interessados em investir em qualidade e tranqüilidade futura – e ainda se beneficiar de um bom desconto no imposto de renda a ser pago em 2007 – têm até 28 de dezembro para adquirir ou fazer novas contribuições para um plano de previdência privada. A dedução no imposto a pagar é de 12% da renda bruta apurada em 2006.

■ EXPEDIENTE

Presidente: Luiz Tavares Pereira Filho (Bradesco) Vice-Presidentes: Federico Baroglio (Generali); Lúcio Antonio Marques (Previdência do Sul); Anderson Lima de Mello (SulAmérica); Diretores: Antonio Carlos de Mello Costa (HDI); Antonio Fernando Barbosa Vasconcellos (Real Previdência); Arlindo Simões Filho (AGF Seguros); Dinand Blom (Royal & SunAlliance); Fabio Lins de Castro (Prudential); Luiz Augusto Momesso (Aliança do Brasil); Manes Erlichman Neto (Itaú); Marcos Acildo Ferreira (Marítima Seguros); Mauro Batista (Mapfre); Paulo Ricardo Meinicke (Banestes); Paulo Sergio Ferreira (Brasilcap); Renato Campos Martins Filho (SBCE); Roberto de Souza Santos (Azul); Ronaldo Pinho Rodrigues (Unibanco AIG); Diretor Executivo: Ronaldo M. Vilela | Produção: FSB Comunicações | Redação: Carlos Grandin | Edição: Patrícia Nogueira Projeto Gráfico: Bruno Bastos | Diagramação: Lucienne Condé | Fotos: Rosane Bekierman